

AGROPECUÁRIA

Projeção do valor adicionado do setor agropecuário para 2023 e 2024 – atualização de dez./2023

Sumário

Esta *Nota* revisa as previsões para o valor adicionado (VA) do setor agropecuário em 2023 e 2024. A projeção de crescimento do VA este ano foi elevada de 15,5%, conforme divulgado na *Nota de Conjuntura* nº 29 da *Carta de Conjuntura* nº 60,¹ para 16,7% com base nas novas estimativas do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) e nos resultados mais recentes das Pesquisas Trimestrais do Abate de Animais, do Leite e da Produção de Ovos de Galinha – todas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para 2024, a estimativa foi revista de um crescimento de 0,4% para uma queda de 3,2% após a divulgação dos primeiros Prognósticos de Safra do IBGE.

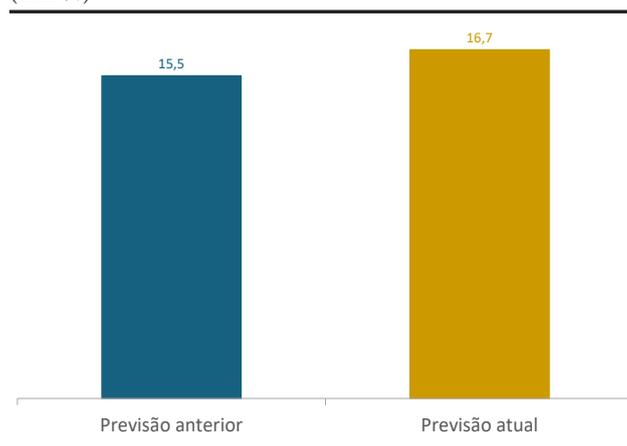
1 VA do setor agropecuário em 2023

A estimativa de crescimento para o VA do setor agropecuário em 2023 foi revisada para 16,7% (gráfico 1), o que se justifica principalmente pela revisão dos resultados dos trimestres anteriores e por estimativas mais positivas para a produção de cana-de-açúcar e de bovinos no ano.

As taxas de crescimento interanuais do primeiro e segundo trimestres tiveram suas altas revistas de 18,8% e 17,0% para 22,9% e 20,9%, respectivamente. A principal justificativa para a revisão do crescimento nos trimestres anteriores foi a sequência de revisões positivas para as estimativas de crescimento das produções de soja e milho, que devem apresentar expansão de 26,9% e 18,9% respectivamente (a tabela 1 mostra as revisões por produto). Os resultados dessas duas culturas foram determinantes

GRÁFICO 1

Previsão de variação do VA do setor agropecuário para 2023, por componente
(Em %)



Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Pedro Mendes Garcia

Doutorando em economia na Universidade Federal Fluminense (UFF)

pedromg@id.uff.br

José Ronaldo de C. Souza Júnior

Técnico de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

ronaldo.souza@ipea.gov.br

Divulgado em 18 de dezembro de 2023

1. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2023/09/projecao-do-valor-adicionado-do-setor-agropecuario-para-2023-3/>>.

para o bom desempenho do setor apresentado nos dois primeiros trimestres do ano. No que se refere às culturas que apresentam parte significativa de sua colheita no final do ano, destaca-se a cana-de-açúcar, que teve sua estimativa de produção revista de alta de 8,6% para crescimento de 13,5%. Esse bom desempenho esperado foi importante para o crescimento apresentado pelo setor no terceiro trimestre e também deve contribuir positivamente para o último trimestre do ano. Em sentido contrário, a previsão para a produção de trigo sofreu elevada revisão, saindo de um crescimento esperado de 8,2% para uma queda de 11,3%. Segundo o IBGE, a revisão se deu por conta do excesso de chuvas durante o ciclo, reduzindo a produtividade em estados com produção relevante como o Rio Grande do Sul e o Paraná.

TABELA 1
Previsão da área plantada e produção para 2023, segundo o LSPA
(Em %)

Produto	Área plantada		Produção	
	Previsão anterior - ago./2023 (Carta de Conjuntura nº 60)	Previsão atual - nov./2023 (Carta de Conjuntura nº 61)	Previsão anterior - ago./2023 (Carta de Conjuntura nº 60)	Previsão atual - nov./2023 (Carta de Conjuntura nº 61)
Soja	7,2	8,0	25,8	26,9
Milho	4,4	4,3	16,0	18,9
Cana-de-açúcar	3,3	2,9	8,6	13,5
Café	3,0	3,2	5,4	7,6
Algodão	5,4	7,1	10,0	14,4
Laranja	11,8	-1,6	0,7	-7,4
Mandioca	0,8	0,9	1,3	5,0
Arroz	-7,0	-8,2	-5,5	-3,9
Trigo	8,5	8,8	8,2	-11,3
Fumo	0,7	0,1	3,5	4,4

Fonte: LSPA/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

No caso dos produtos da pecuária, todos apresentam alta no resultado acumulado do ano até o momento, com destaque para a produção de bovinos, que cresceu 10,0% de janeiro a setembro em comparação com igual período do ano anterior. A manutenção do ritmo de abates de bovinos foi o principal motivo pelo qual revisamos a nossa previsão, saindo de alta de 7,0% para um crescimento de 10,3% (tabela 2).

TABELA 2
Previsão da produção pecuária em 2023
(Em %)

Produtos da pecuária	Produção	
	Previsão anterior (Carta de Conjuntura nº 60)	Previsão atual (Carta de Conjuntura nº 61)
Bovinos	7,0	10,3
Leite	1,8	2,3
Suíños	3,1	2,3
Aves	6,3	3,4
Ovos	2,8	2,4

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

2 VA do setor agropecuário em 2024

Após um crescimento expressivo em 2023, que pode inclusive vir a ser o maior do setor na série histórica do Sistema de Contas Nacionais, a perspectiva para o ano seguinte é negativa. Para 2024, nossa expectativa foi revista de um cenário próximo à estabilidade para uma queda de 3,2% no VA do setor. A estimativa foi feita com base, principalmente, nos novos dados do Prognóstico de Safra do IBGE. A pesquisa conta com estimativas negativas para a produção de diversas culturas importantes para a lavoura. Entre as cinco principais culturas, são esperadas

quedas de 9,5% na produção de milho, 5,4% na produção de cana-de-açúcar e 4,4% na produção de algodão. Soja e café, em contrapartida, devem apresentar expansão de 0,6% e 8,4%. Após um ano de crescimento elevado para a produção de soja, as estimativas para 2024 apontam uma alta esperada de apenas 0,6%, o que não deve ser suficiente para contrabalançar o resultado negativo das demais culturas.

No sentido contrário, a pecuária deve ter um ano positivo, com todos os segmentos apresentando crescimento, assim como em 2023. A contribuição positiva da pecuária pode amenizar o resultado ruim esperado para a lavoura principalmente se o ritmo de abate de bovinos se mantiver por boa parte de 2024. O segmento, que possui o maior peso na pecuária, tem sido destaque em 2023, e seu bom desempenho recente nos levou a rever nossa estimativa de produção para o ano seguinte de uma alta de 0,1% para uma alta de 3,1%.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Andreza Aparecida Palma

Cristiano da Costa Silva

Debora Mesquita Pimentel

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas..